

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DIRECIONADAS AOS ESTUDANTES QUE APRESENTAM O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE - TDAH

Daniely Silva Rodrigues (danielysr.10@live.com)

Aluna de graduação do curso de Pedagogia da FAACZ

Miriam Barreira dos Santos (miriambarreira25@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de Pedagogia da FAACZ

Rovena da Silva Costa (rovenacosta2702@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de Pedagogia da FAACZ

Núbia Rosetti Nascimento Gomes (nubia@fsjb.edu.br)

Professora das Faculdades Integradas de Aracruz

RESUMO

O transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem como características básicas a desatenção, a agitação e a impulsividade. No atual cenário educacional brasileiro, identificamos que esse distúrbio é um grande desafio para a educação, considerando as especificidades inerentes ao atendimento às demandas que o aluno com TDAH apresenta. Diante desse fato, o presente projeto de iniciação científica investigou sobre as práticas pedagógicas direcionadas aos alunos que apresentam o referido distúrbio, a partir da metodologia de pesquisa bibliográfica. Faz-se importante ressaltar que, o presente estudo, origina-se da necessidade de buscar e gerar subsídios que auxiliem os profissionais da educação a desenvolver seu trabalho com as crianças que apresentam o TDAH de modo que o processo de ensino e aprendizagem destas crianças, possa ocorrer de forma a possibilitar a emancipação destes sujeitos, tornando-os indivíduos autônomos e capazes de atuarem na sociedade de forma colaborativa.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas pedagógicas, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Aprendizagem.

1 – INTRODUÇÃO

O processo de pesquisa direcionado a crianças tem suas particularidades, uma vez que estamos nos referindo a sujeitos que estão em constante processo de formação. Diante da complexidade do tema abordado, tratar sobre os distúrbios de aprendizagem, no sentido de compreendê-las com maior precisão, é um fator fundamental quando nos referimos a identificação dos estudantes diagnosticados com TDAH nos espaços das escolas. Nesse contexto, os profissionais precisam conhecer as especificidades inerentes ao distúrbio de modo que suas práticas pedagógicas sejam direcionadas de forma apropriada, aos alunos que apresentam o transtorno. Assim, as práticas pedagógicas direcionadas a este público, necessitam de um fortalecimento teórico e metodológico, de forma que subsidie o ato de ensinar, tornando-o, de fato, instrumento de emancipação social. Neste contexto, faz-se importante destacar que o Congresso Nacional, através do projeto de lei nº 7081/2010, dispõe sobre o diagnóstico e o tratamento da dislexia e do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade na Educação Básica e, após sua aprovação final, assegura o acompanhamento integral para os educandos que apresentam este transtorno de aprendizagem. Diante disso, as escolas de educação básica devem assegurar métodos e técnicas de ensino compatíveis com as especificidades do estudante, oferecendo recursos didáticos adequados para sua aprendizagem e desenvolvimento. Nesta direção, nossa pesquisa teve como objetivo geral,

identificar as práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças que apresentam o referido transtorno e para isso, optamos pela pesquisa bibliográfica, de modo a verificar como a literatura tem tratado acerca do tema, considerando os inúmeros desafios que tangenciam as formas de trabalho com estes alunos.

2 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E REFERENCIAL TEÓRICO

Nosso trabalho de pesquisa consistiu em uma revisão sobre a temática em destaque, onde buscamos voltar nossos olhares para as práticas pedagógicas desenvolvidas junto às crianças que apresentam o referido transtorno. Desse modo, realizamos uma pesquisa nos sites da Scielo e da Capes, onde encontramos 13 trabalhos que falam sobre nosso tema de pesquisa. De modo a embasar nossa investigação, apresentamos parte dos trabalhos selecionados considerando a contribuição que cada um deles traz para nosso estudo. Ressaltamos que destes trabalhos, foram selecionados aqueles que mais se aproximam de nossa temática.

Maia e Confortin (2015) ressaltam o papel da escola e do professor no que diz respeito ao trabalho com o aluno que apresenta o TDAH. Para elas, o professor precisa conhecer o estudante para que sua prática se materialize através de ações concretas e que vão ao encontro da necessidade desse aluno. Desse modo, destaca que todo professor, em sua formação inicial, deveria ter disciplinas que o ensinassem a lidar com a deficiência e com os demais transtornos de aprendizagem, visto que atualmente, são muitos os casos de crianças que apresentam essas características. A partir disso, o professor estaria mais apto a adaptar ou modificar metodologias de ensino, em prol da criança, promovendo assim, um processo de aprendizagem mais significativo.

Silva e Batista (2020), trazem em seu trabalho, duas tendências de abordagem do tema, sendo uma de caráter predominantemente biológico e outra de caráter predominantemente social. Nesse contexto, fazem uma crítica a essa visão biologizante pois consideram que o contexto social influencia no próprio conceito sobre o que vem a ser o TDAH. Ressaltam ainda que precisamos ter cuidado ao definir o que vem a ser normal ou patológico, pois a padronização de um modelo de comportamento não contribui para o desenvolvimento da criança, pois não considera seus aspectos subjetivos. Nesse contexto, destacamos que concordamos com as autoras quando falam acerca da perspectiva histórico-cultural como teoria que tangencia nosso tema de estudo. A importância dos fatores sociais na formação do ser humano não pode ser negada, uma vez que as situações e experiências pelas quais os sujeitos passam em suas vidas, fazem parte do seu processo de desenvolvimento.

Fortunato (2011) colabora com nossas investigações quando nos esclarece acerca da organização do trabalho pedagógico e das práticas pedagógicas direcionadas aos alunos com TDAH. Em seu estudo, ressalta a importância do ofício de ensinar, pois para exercê-lo, é preciso esforço permanente, principalmente ao lidar com crianças que apresentam algum tipo de especificidade em seu processo de desenvolvimento. Nesse sentido, destacam a importância de uma prática pedagógica inclusiva incentivando a participação dos pais, professores e demais membros da equipe pedagógica, buscando colaborar para o processo de aprendizagem da criança. Neste processo, destaca que o professor deve criar oportunidades onde prevaleçam aprendizagens exploratórias como manusear, movimentar objetos etc., pois esses tipos de recursos permitem que a criança com TDAH desempenhe suas atividades de modo mais significativo, considerando suas especificidades.

Reis e Camargo (s/d) ao se dedicarem sobre os estudos das práticas escolares e do desempenho acadêmico de alunos com TDAH, através de um estudo de caso, nos esclarecem que as práticas

pedagógicas direcionadas a estes alunos precisam passar por algumas modificações, pois alguns dos entrevistados relataram que quando crianças, tiveram dificuldades relacionadas a leitura e à escrita pois tinham dificuldade de se concentrar e de lembrar sobre o que foi lido ou falado pelo professor durante determinada atividade. Nas entrevistas feitas, identificaram também que a monotonia das aulas foi apontada como um elemento complicador para os alunos com TDAH, causando a recusa em fazer as atividades propostas. Uma das participantes do estudo relata que sentia mais dificuldades nas avaliações do que durante as aulas pois no momento das provas era determinado um tempo para sua realização e que por isso sentia medo de não conseguir concluir a avaliação no tempo previsto. Esse tipo de informação nos aponta a necessidade de possibilitar novos caminhos para a criança, ou seja, outras alternativas que permitam à criança a apropriação dos elementos necessários ao seu processo formativo.

Diante da quantidade de estudos identificados, ressaltamos que o trabalho pedagógico a ser desenvolvido junto à criança com TDAH, precisa atender às suas especificidades, uma vez que, mesmo que grande parte delas não possua nenhum comprometimento cognitivo, seu processo de aprendizagem pode sofrer interferências sociais e ambientais, como por exemplo a falta de acesso ao capital cultural e as condições de vida da criança, tanto em casa quanto na escola.

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO OU DESENVOLVIMENTO

Com o propósito de investigar sobre as práticas pedagógicas direcionadas aos alunos com TDAH, buscamos realizar uma pesquisa bibliográfica onde pudéssemos identificar o estado da arte referente ao referido transtorno. Assim, a partir desta perspectiva metodológica, pretendemos contribuir para o trabalho pedagógico dos professores que lidam com essas crianças bem como colaborar com o processo de aprendizagem desses alunos.

Segundo Gil (2009) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Assim:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre a população ou renda per capita; todavia, se tem à sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários. (GIL, 2009, p.50)

Como procedimento para coleta de dados, no primeiro momento realizamos o levantamento de pesquisas realizadas sobre o tema. Após esse processo de pesquisa fizemos a seleção dos artigos que mais se aproximavam de nossa temática de estudo para que assim, pudéssemos fazer uma triagem das informações que nos seriam úteis em nosso processo de investigação. No terceiro momento, procedemos a organização dos dados encontrados, para, em um quarto momento, investigarmos acerca das práticas pedagógicas direcionadas e materializadas no contexto escolar destes alunos.

Assim, buscamos estar em contato com significativa parte da produção científica relacionada ao tema, de modo a conhecer e compreender o trabalho desenvolvido com as crianças que apresentam esse transtorno. Nessa direção, Moreira e Calefe (2016) afirmam que o objetivo principal da pesquisa bibliográfica é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que já foi produzido na área. A partir da pesquisa do material selecionado, chegamos a alguns resultados que

apresentamos no item a seguir. Importante ressaltar que as conclusões apresentadas não se configuram como modelos determinantes e fixos de práticas pedagógicas e sim, como possibilidades estratégicas de trabalho.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

A bibliografia consultada nos trouxe alguns aspectos essenciais quando nos referimos às práticas pedagógicas desenvolvidas junto aos alunos com TDAH. Entre eles citamos a importância da formação dos professores de modo a capacitá-los para atuar junto a essas crianças. É de grande importância a formação acadêmica do professor diante dos aspectos sociais, principalmente a formação inicial, para o mesmo possa desenvolver métodos didáticos e estratégias diante desses novos desafios, como transtornos e dificuldades de aprendizagem, essas características estão cada vez mais presentes dentro da sala de aula, considerando que esses conhecimentos podem colaborar com sua prática docente.

Na formação continuada, o professor deve buscar aprofundar conhecimentos referentes às características do TDAH, como se manifestam nos estudantes, quais seus possíveis comportamentos e aceitações, bem como sugestões de atividades que possam ser realizadas por eles, mediante esforço de ambas as partes. Essas observações e informações serão de grande valia para o professor compreender como deve proceder e lidar com cada situação apresentada. Essas iniciativas adotadas pelo professor beneficiam o próprio docente, o estudante com TDAH e seus colegas, pois uma metodologia, diferenciada, propiciará um ambiente, adequado para a aprendizagem, estimulará, incentivará e abrirá novos caminhos para mais conhecimento e autoconfiança, essenciais para uma boa relação professor-aluno. Observar de forma atenciosa e diferenciada o acompanhamento das crianças diagnosticadas com TDAH é o ponto de partida para o trabalho dos profissionais da educação frente as práticas pedagógicas adequadas.

No que se refere as práticas pedagógicas, identificamos que muitos professores utilizam as mesmas práticas direcionadas aos demais alunos, ou seja, direcionam suas aulas sem considerar as especificidades inerentes às crianças que apresentam o TDAH. A justificativa que mais se destacou refere-se à impossibilidade de fazer um planejamento diferente, considerando o tempo escasso e a quantidade de alunos que demandam maior atenção devido a diversos fatores relacionados às dificuldades de aprendizagem. Os professores que realizam práticas diferenciadas, citaram, de forma geral que fazem adaptações referentes ao tempo de realização de cada atividade e também posicionam os alunos nas cadeiras à frente, para que consigam sustentar a atenção por mais tempo. Entre as práticas pedagógicas adotadas destacamos:

- O trabalho com os conteúdos de forma prática, de modo que a criança possa explorar os mais variados materiais sobre o assunto proposto;
- A utilização de textos mais curtos sobre determinado assunto, de modo que a criança consiga iniciar e terminar a leitura;
- Ajustar as lições propostas por estratégias de questionamentos, como uma mistura de perguntas abertas e fechadas, ou pela mescla de dados novos e difíceis com dados mais conhecidos a ser consolidados. Usar recursos e forma não comuns de apresentação dos conteúdos – crianças com TDAH gostam muito de novidades, de explorar o seu cotidiano. O professor pode fazer uso desse motivo para uma aula posterior ou mesmo criar um link entre o desejo, a curiosidade aguçada do estudante por novidades e o envolvimento “estimulado” na aula atual, esta prática costuma ser muito proveitosa;
- Utilizar metodologia preferencialmente visual – as crianças com TDAH aprendem melhor visualmente, portanto, escrever palavras-chave ao mesmo tempo em que fala sobre o

assunto, resulta no sucesso da prática pedagógica em relação à fixação do conteúdo pelo estudante;

- Estimular a criatividade por meio de tarefas que exijam a exploração, criação e construção do aluno. Evitar as atividades “passivas” como questionários com respostas tipo “marcar x”;
- Ser claro e objetivo ao definir as regras de comportamento dentro da sala de aula, criando, juntamente com a turma, um “código de conduta” simples, com poucas palavras, para facilitar a memorização e escrever em uma tabela e expor em lugar visível.

Essas são algumas das práticas pedagógicas identificadas nos trabalhos referentes a temática. No entanto ressaltamos que o tratamento da criança com TDAH precisa ser de cunho multiprofissional, ou seja, vários profissionais precisam estar envolvidos em seu processo educacional, uma vez que, dependendo de cada situação, o tratamento farmacológico também pode ser necessário. Diante desse desafio entendemos a necessidade de contínuos estudos acerca do tema de modo a propiciar qualidade de vida e aprendizado significativo para essas crianças.

5 – CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa permitiu-nos construir conhecimentos importantes acerca do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, compreendendo sobre as causas e sintomas do referido transtorno e, principalmente sobre as práticas pedagógicas direcionadas a esses alunos, bem como práticas que podem ser desenvolvidas com o objetivo de qualificar e colaborar para o processo de aprendizagem da criança. Especialmente, em nosso estudo, queremos ressaltar a importância do professor na compreensão sobre as especificidades que envolvem os processos de aprendizagem, pois acreditamos que a partir desta compreensão, as práticas pedagógicas materializadas no contexto escolar, certamente, contribuirão para a formação desse estudante.

6 – REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. **Como ajudar o aluno com TDAH.** 2012. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/25180/como-ajudar-o-aluno-com-tdah/>>. Acesso em: 17 set. 2018

BORELLA, C. A. S. **O que é hiperatividade?** Sintomas e causas. 2002. Disponível em: <<http://www.psicologosp.com/2013/10/o-que-e-hiperatividade-sintomas-e-causas.html>>. Acesso em: 15 out. 2014

BARKLEY, R. A. & Colaboradores. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade Manual para diagnóstico e Tratamento.** 3 ed. Artmed Porto Alegre, 2008.

LIMA, S. V. de. **TDAH na Escola: Estratégia de Ação Pedagógica.** 2010. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-artigos/tdah-na-escola-estrategias-de-acao-pedagogica-1863499.html>>. Acesso em: 09 out. 2014.

RAMOS, R. F. **Como ajudar o aluno com TDAH.** 2009. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/25180/como-ajudar-o-aluno-com-tdah/>>. Acesso em: 17 set. 2018.

REIS, G. V. **Alunos Diagnosticados com TDAH: reflexões sobre a prática pedagógica utilizada no processo educacional.** Parnaíba. 2011. Disponível em: <http://www.uems.br/portal/biblioteca/repositorio/2011-12-15_13-12-05.pdf>. Acesso em: 23 set. 2018.